II Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Urgência e Emergência On-line

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

SANDRA MARIA DO CARMO SILVEIRA; LILIANA LARISSA BANDEIRA COSTA; WERENA SILVEIRA DE HOLANDA; BEATRIZ FREITAS DE ALBUQUERQUE MARTINS; AMÉLIA CAROLINE RIBEIRO DE FREITAS

RESUMO

Justificativa: ao longo do processo histórico brasileiro houve um avanço significativo nas Políticas Públicas Nacionais em relação a redução da mortalidade materna e neonatal. Apesar dos avanços de melhoria de atenção às mulheres, a redução da morbimortalidade continua sendo um desafio, por isso o acolhimento e classificação de risco nas portas de entradas dos serviços de urgência obstétrica é de relevância para o estudo, pois é um instrumento que permite a identificação das usuárias de que necessitam de um atendimento imediato de acordo com o potencial de risco, agravos à saúde e grau de sofrimento. **Objetivo:** identificar o papel do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco nas urgências obstétricas. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura (RNL). Para obtenção dos materiais, recorreu-se as bases de dados como a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Plataforma do Ministério da Saúde. As principais referências utilizadas foram os artigos publicados em português nos anos mais recentes e os protocolos do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão consideraram os trabalhos com ênfase no papel do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco nas emergências obstétricas. **Resultados**: foram encontrados, além do Manual de A&CR na urgência obstétrica, os artigos que discutem o papel do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco na urgência obstétrica. Tendo como principal resultado, a importância do papel do enfermeiro na execução e seus desafios na aplicação do acolhimento e classificação de risco nas urgências obstétricas. Ressaltando a formação para um acolhimento humanizado e holístico, incluindo os procedimentos que são de praxes no cotidiano do enfermeiro. **Conclusão:** o A&CR é um dispositivo indispensável para um processo de trabalho mais eficaz e de relevância para avaliação da clientela assistida, possibilitando a redução da morbimortalidade materna e neonatal, o aumento do acesso e reduzir o tempo de espera para os casos mais graves. Dessa forma, o enfermeiro é peça chave, pois na maioria das vezes, o A&CR é de sua responsabilidade.

Palavras-chave: acolhimento; classificação de risco; urgência obstétrica

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos no Brasil, houve uma queda da morbimortalidade materno infantil em decorrência de inúmeras Políticas Públicas de Saúde introduzidas no cenário nacional. Entretanto, essa realidade continua sendo um desafio, por isso o acolhimento e classificação de risco nas portas de entrada dos serviços obstétricos de urgência é de relevância para o estudo, haja vista que esse instrumento busca atender a demanda de forma organizada e

DOI: 10.51161/urgencicon2023/21382

humanizada num processo dinâmico de identificação das usuárias que precisam de atendimento imediato, baseado no potencial de risco, agravos à saúde e o seu grau de sofrimento, contribuindo para a redução dos dados estatísticos de mortalidade. (LEAL et al., 2018).

O acolhimento e classificação de risco às intercorrências obstétricas foi assegurada pela Rede Cegonha em 2011. Essa portaria tem como objetivo garantir o acesso, o acolhimento, a resolutividade e, principalmente, a redução da mortalidade materna e neonatal. Diante desse instrumento, algumas maternidades passaram adotar o acolhimento e classificação de risco para atender essa população vulnerável, visando a ampliação do acesso e a qualificação dos cuidados com intuito de alcançar o seu objetivo. (BRASIL, 2017).

Esse instrumento além de gerar um atendimento acolhedor com formação de vínculo e escuta qualificada entre o profissional de saúde, usuário e familiar, também permite adotar estratégia para determinar a prioridade e hierarquização do atendimento conforme a gravidade de risco e não por ordem de chegada. No que tange as estratégias, foram criados dois eixos: o vermelho e o azul. O vermelho está relacionado à clínica do paciente grave, com risco de morte, sendo composto por um agrupamento de três áreas principais: vermelha, amarela e verde. O azul está associado a paciente não grave, mas que precisa de atendimento de urgência (BRASIL, 2009).

Dessa forma, o enfermeiro tem o papel de acolher e realizar a classificação de risco, avaliando de forma ágil e responsável a prioridade do usuário de acordo com a queixa apresentada. Portanto, o objetivo do trabalho é identificar nos estudos o papel do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco nas urgências obstétricas, visando vislumbrar as inúmeras atribuições do enfermeiro nesse processo.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura (RNL). Os estudos são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento e/ou o "estado da arte" de um determinado assunto sob ponto de vista teórico ou contextual. A RNL não comunica as fontes de informações utilizadas, nem a metodologia para a busca de referência e tão pouco os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Ela está pautada na análise da literatura publicada em livros, artigo de revista impressa e/ou eletrônica e protocolos. A análise e interpretação dos dados depende da subjetividade do autor (MARTINS, 2018).

Para obtenção dos materiais, recorreu-se as bases de dados como a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e a Plataforma do Ministério da Saúde. As principais referências utilizadas foram os artigos publicados em português nos anos mais recentes e os protocolos do Mistério da Saúde. Os critérios de inclusão consideraram os trabalhos com ênfase no papel do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco nas emergências obstétricas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento dos estudos foram utilizados o Manual de Acolhimento e Classificação de risco na urgência obstétrica do Ministério da Saúde e, também, três artigos encontrados nas referidas plataformas on-line. São artigos ricos em informações sobre o papel do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco na urgência obstétrica que possibilitaram responder o objetivo do estudo.

De acordo com o Manual de acolhimento e classificação de risco em urgência

DOI: 10.51161/urgencicon2023/21382

obstétrica do Ministério da Saúde (2017), o processo de acolhimento e classificação de risco é realizada por uma equipe multidisciplinar. Nesse manual, por seguir a especificidade do atendimento gravídico puerperal, observou-se a presença do enfermeiro do A&CR e do enfermeiro obstétrico.

Ambos têm o papel de prestar um atendimento humanizado e acolhedor nas portas de entradas das urgências obstétricas. O papel do primeiro, destaca-se por aplicar o protocolo de Acolhimento e classificação de risco de acordo com a prioridade indicada, além de reclassificar a paciente quando necessário e, também, supervisionar a equipe de enfermagem. O enfermeiro obstétrico realiza o acompanhamento obstétrico da mulher e recém-nascido desde da sua entrada até a sua alta. (BRASIL, 2017).

Outros estudos ressaltam a importância do papel do enfermeiro no atendimento nas portas de entradas das urgências obstétricas, onde ele assume um papel de destaque, pois atua na linha de frente como responsável pela aplicação do protocolo A&CR. O enfermeiro está habilitado para esse tipo de atendimento, haja vista, além de dispor de formação acadêmica adequada, possui conhecimento teórico-científico agregado à prática assistencial (SOARES; BRASILEIRO; SOUZA, 2018).

O enfermeiro atua em vários processos durante o acolhimento e classificação de risco na urgência obstétrica como a coleta de dados sobre a sintomatologia, medicação em uso, exame físico, déficit de conhecimento da paciente sobre a patologia para orientá-la sobre o autocuidado. Inclui nesse processo a verificação dos sinais vitais que são parâmetros primordiais para avaliação da paciente (MARIA, 2019)

Além disso, os estudos apontam os desafios que os enfermeiros enfrentam para a aplicação do A&CR nas urgências obstétricas. Os profissionais sinalizam para a fragilidade no processo de treinamento e capacitação para que haja um aperfeiçoamento na assistência ofertada, pois o objetivo de aplicar o A&CR é melhorar o atendimento prestado e salvar vidas evitáveis. Assim, Sugerem o processo da educação continuada como uma forma de atualização e aquisição de novas informações para a continuidade do cuidado (MORAES; NETO; DOS SANTOS, 2020).

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, apesar dos desafios enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do acolhimento e classificação de risco nas urgências obstétricas, ele é um instrumento indispensável para organização do processo de trabalho, pois é de fundamental importância para a avaliação das gestantes nas urgências obstétricas.

Tendo o enfermeiro, nas portas das urgências obstétricas, o principal papel de aplicar o acolhimento e classificação de risco, conforme o protocolo da instituição. Também, atua em várias frentes como a supervisão dos medicamentos, a supervisão da equipe de enfermagem, orientação para o autocuidado das gestantes, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, dentre outros apontados nesse estudo.

Portanto a importância do papel do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco nas urgências obstétricas é contribuir na organização do processo de trabalho, diminuindo as mortes evitáveis, reduzindo o tempo de espera, identificando os casos que possam agravar no decorrer do atendimento, sempre buscando um acolhimento humanizado e holístico do cuidado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstétricia. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, p. 1-53, 2009;LEAL, Maria do Carmo et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1915-1928, 2018.

MARIA, Queiroz do Couto Cristina. Acolhimento com classificação de risco em obstetrícia. **Conhecendo Online**, v. 5, n. 1, p. 13-30, 2019.

MARTINS, Maria de Fátima M. Estudos de revisão de literatura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2018. 37 p MORAES, Cladis Loren Kiefer; NETO, Josemar Guilherme; DOS SANTOS, Leticia Guilherme Otranto. A classificação de risco em urgência e emergência: os desafios da enfermagem. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 2, p. e17-e17, 2020;

SOARES, Adriana Cunha Lima; BRASILEIRO, Marislei; DE SOUZA, Danielle Galdino. Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 22-33, 2018.